

CAPÍTULO 17

América do Norte: população e diversidade cultural

Vamos tratar de:

- Distribuição da população
- Principais cidades e aglomerações urbanas
- Indicadores sociais
- Composição étnica da população

Em 2017, a população da América do Norte totalizava 490,3 milhões de habitantes. Mas como ela está distribuída pelo território dos países que a compõem? Observe a imagem abaixo. O que ela nos revela sobre a distribuição da população? Depois observe o mapa da densidade demográfica deste subcontinente.

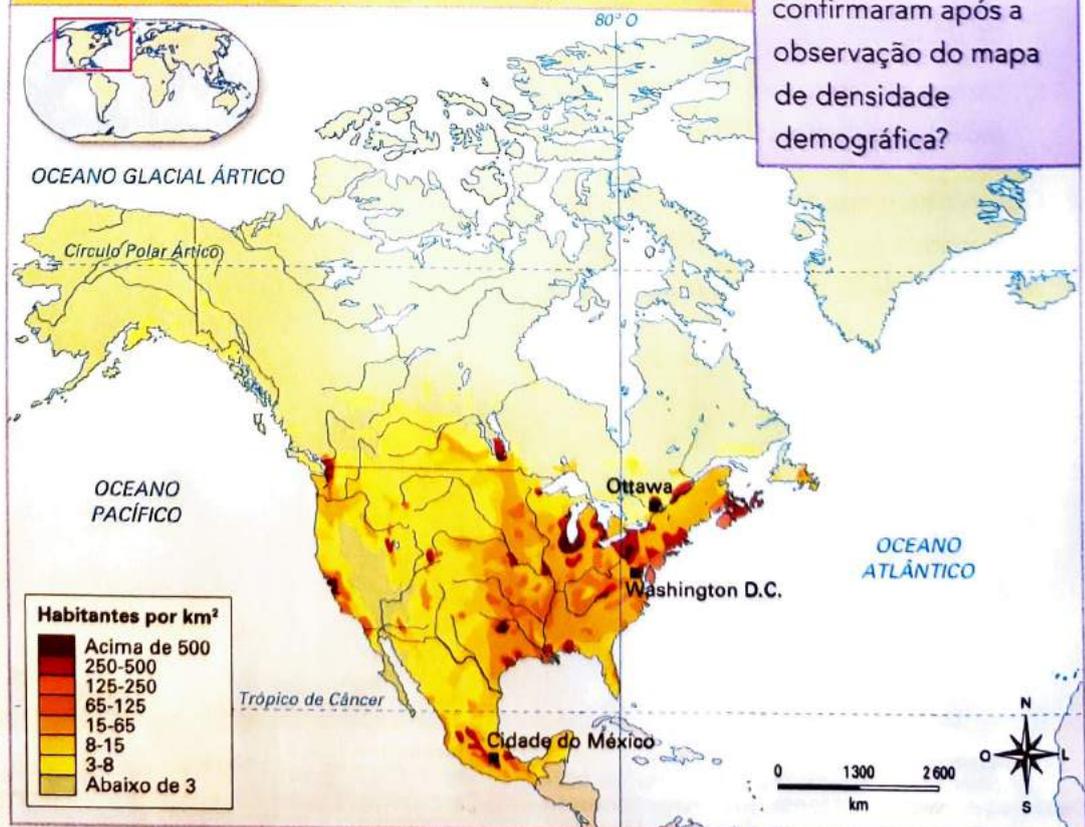


Vista noturna da América do Norte em mosaico de imagens de satélite de 2016.

EXPLORANDO O MAPA

Suas hipóteses sobre a distribuição da população da América do Norte pela observação da imagem de satélite se confirmaram após a observação do mapa de densidade demográfica?

América do Norte: densidade demográfica – 2017



Fonte: elaborado com base em OXFORD. Atlas of the World. 24th ed. New York: Oxford University Press, 2017. p. 88-89.

Espera-se que os alunos respondam que sim, pois estas são as áreas de maior densidade demográfica do subcontinente; portanto, há uma coincidência entre o mapa e o mosaico de imagens de satélite.

Como você pôde perceber, a distribuição da população da América do Norte é bastante desigual no território. As cadeias montanhosas que dominam a porção oeste da América do Norte e os climas frio e polar encontrados no Alasca, em grande parte do Canadá e na Groenlândia fazem com que a ocupação dessas regiões seja esparsa, com baixíssima densidade demográfica.



Vista panorâmica de Ancoragem, a maior cidade do Alasca (Estados Unidos), em 2017.

Já no vale do rio São Lourenço, na região dos Grandes Lagos, no nordeste e no litoral sudoeste dos Estados Unidos, bem como no planalto Mexicano, há elevada densidade demográfica, com a presença de grandes aglomerações urbanas.

O Canadá é o segundo maior país do mundo em extensão territorial, mas, como sua população é relativamente pequena (36,6 milhões de pessoas em 2017, segundo dados da ONU), sua densidade demográfica é baixa. O mesmo não se aplica aos Estados Unidos: o país ocupa a quarta posição mundial em extensão territorial (quando se consideram as terras descontínuas, como o território do Alasca e o do Havaí), mas também é a terceira maior população do planeta. Em 2017, tinha 324,5 milhões de habitantes, quase dez vezes mais do que a população do Canadá.

A população dos Estados Unidos se concentra sobretudo na região nordeste do país, banhada pelo oceano Atlântico, por onde começou a colonização do território e principalmente o processo de industrialização (como veremos no próximo capítulo, até hoje essa região é a mais industrializada do país).

O México é o segundo país mais populoso da América Norte, com uma população de 129,2 milhões de habitantes (2017), a maioria vivendo no planalto do México, onde fica a maior cidade do subcontinente, a Cidade do México, capital do país.

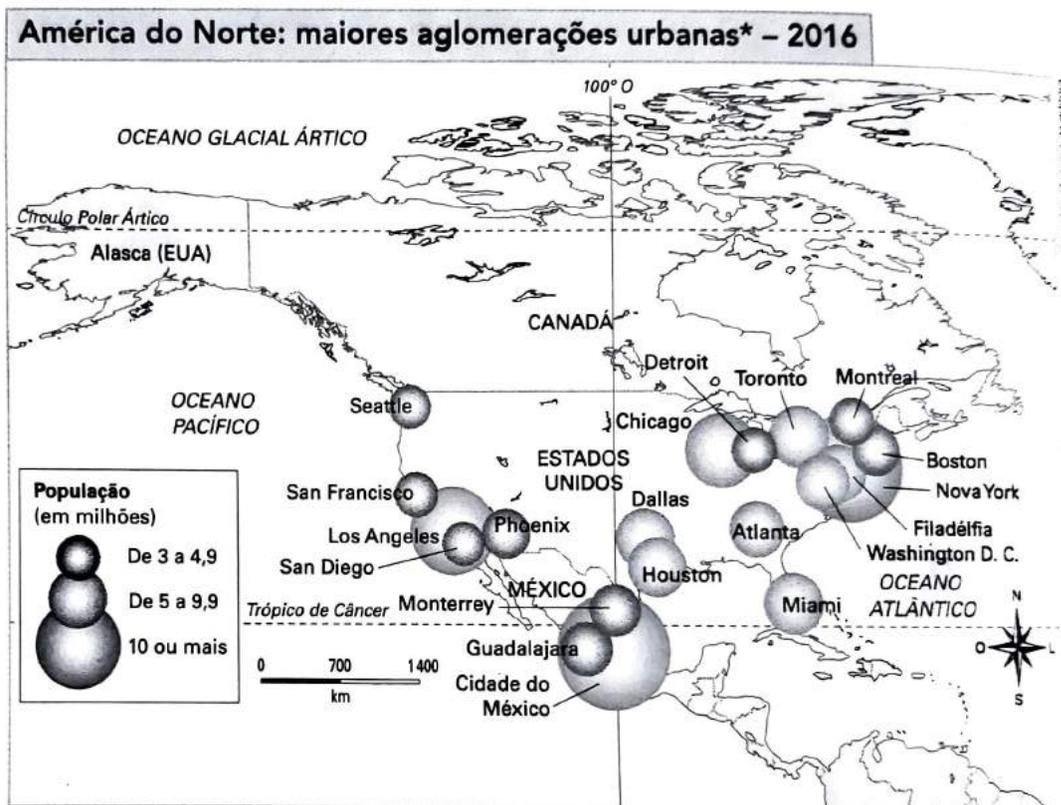
Vista panorâmica da cidade de Nova York (Estados Unidos), em 2018.

Filippo Delzani/Ascent Xmedia/Getty Images



Grandes cidades da América do Norte

A taxa de urbanização é muito elevada nos países da América do Norte. Em 2018, o México, o menos urbanizado dos três, concentrava 80,2% de sua população em cidades. No Canadá a taxa de urbanização era de 81,4% e nos Estados Unidos, o mais urbanizado dos três, era de 82,3%. O número de grandes cidades é elevado no subcontinente como podemos observar no mapa abaixo e na tabela da página seguinte.



O QUE É ?

Uma megalópole se forma quando os fluxos de pessoas, capitais, informações, mercadorias e serviços entre duas ou mais áreas metropolitanas ou metrópoles estão fortemente integrados por modernas redes de transporte e telecomunicação.

conurbação:

processo de expansão periférica das cidades que vão se interligando e formando uma grande mancha urbana integrada, embora possa haver áreas agrícolas entre elas.

Fonte: elaborado com base em UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. The World's Cities in 2016. New York, 2016. Disponível em: <www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/urbanization/the_worlds_cities_in_2016_data_booklet.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.

* Foram representadas as cidades cuja região metropolitana contém mais de 3 milhões de habitantes (Pittsburgh, da megalópole ChiPitts, tinha 1,7 milhão de habitantes).

EXPLORANDO O MAPA

Compare este mapa com o mapa de densidade demográfica da página 230. Há relação entre eles? Qual?

Os alunos devem perceber que as maiores aglomerações urbanas coincidem com as áreas de maior densidade demográfica.

As primeiras megalópoles do mundo se formaram nos Estados Unidos. Observe no mapa acima que há **conurbação** de várias aglomerações urbanas, com destaque para Boston/Nova York/Washington, D. C. (BosWash), Chicago/Detroit/Pittsburgh (ChiPitts), São Francisco/Los Angeles/San Diego (SanSan), nos Estados Unidos; Cidade do México/Guadalajara, no México; e Toronto/Montreal, no Canadá.

As grandes aglomerações urbanas da América do Norte apresentam muitos problemas, especialmente as grandes cidades mexicanas, com destaque para a Cidade do México.

AMÉRICA DO NORTE: MAIORES AGLOMERAÇÕES URBANAS* E CIDADES GLOBAIS – 2016

Cidade	Habitantes (milhões)	Cidade global	Cidade	Habitantes (milhões)	Cidade global
Cidade do México	21,2	Alfa	Washington, D.C.	5,0	Alfa –
Nova York	18,6	Alfa++	Guadalajara	4,9	Gama
Los Angeles	12,3	Alfa	Monterrey	4,6	Beta –
Chicago	8,8	Alfa	Boston	4,3	Beta+
Toronto	6,1	Alfa	Phoenix	4,1	Gama
Miami	5,9	Alfa –	Montreal	4,0	Beta
Dallas	5,8	Beta+	Detroit	3,6	Gama+
Houston	5,8	Beta+	São Francisco	3,3	Alfa –
Filadélfia	5,6	Beta	Seattle	3,3	Beta –
Atlanta	5,2	Beta+	San Diego	3,1	Beta –

Fonte: elaborado com base em UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. The World's Cities in 2016. New York, 2016. Disponível em: <www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/urbanization/the_worlds_cities_in_2016_data_booklet.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2018.

* Foram representadas as cidades cuja região metropolitana possui mais de 3 milhões de habitantes.

Um dos problemas urbanos mais graves do México é a carência de habitações adequadas: 11% da população do país vive em assentamentos precários, como favelas.

Nos Estados Unidos não há favelas, mas há pessoas morando em cortiços em áreas degradadas das grandes cidades e mesmo nas ruas. Segundo a ONG Coalition for the Homeless (Coalizão para os Sem-Teto), no final de 2017 apenas em Nova York havia 63495 pessoas sem-teto. A maior parte dessas pessoas não mora propriamente nas ruas: à noite vai para abrigos públicos. Embora em menor quantidade, as grandes aglomerações urbanas canadenses também têm moradores de rua. Segundo dados da prefeitura de Toronto, a cidade tinha 5253 moradores de rua no final de 2013 (dado mais recente disponível).

Outro problema que muitas grandes cidades dos Estados Unidos enfrentam é a decadência econômica, com todas as consequências sociais decorrentes, como desemprego, degradação das habitações e aumento da violência urbana. O maior exemplo disso aconteceu em Detroit (estado de Michigan), que na década de 1950 foi o maior centro mundial da indústria automotiva. A partir do final dos anos 1970 a cidade sofreu um processo de degradação urbana porque muitas fábricas de veículos e autopeças fecharam e se transferiram para outras regiões dos Estados Unidos e até mesmo para outros países. Isso gerou muito desemprego, migração e forte queda no preço dos imóveis. Com isso, a aglomeração urbana de Detroit foi reduzida de 3,9 milhões de habitantes, em 2000, para 3,6 milhões em 2016.

NA TELA

Roger e eu.
Direção: Michael Moore. Estados Unidos, 1989. (91 min)

Esse filme mostra as consequências sociais e econômicas do fechamento de uma fábrica da General Motors em Flint (cidade da área metropolitana de Detroit), na década de 1980.

Yuri Cortez/Agência France-Press



Assentamento precário na Cidade do México (México), em 2017.

U.S. Census Bureau

No site do U.S. Census Bureau você encontra diversas informações, mapas, textos, análises e tabelas sobre população, economia, geografia e outros temas dos Estados Unidos (em inglês). Disponível em: <www.census.gov>. Acesso em: 24 ago. 2018.

* Dólar ajustado pela Paridade de Poder de Compra (PPC).

Indicadores sociais da população norte-americana

Observe nas tabelas abaixo o IDH (e seus indicadores) e dados sobre a distribuição de renda nos países da América do Norte. O que podemos concluir com base neles?

AMÉRICA DO NORTE: IDH - 2015				
Posição/país	Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)	Expectativa de vida ao nascer (anos)	Escolaridade média/escolaridade esperada (anos)	Renda nacional bruta per capita (dólar PPC*)
Desenvolvimento humano muito elevado				
10. Canadá	0,920	82,2	13,1/16,3	42 582
10. Estados Unidos	0,920	79,2	13,2/16,5	53 245
Desenvolvimento humano elevado				
77. México	0,762	77,0	8,6/13,3	16 383

Fonte: elaborado com base em UNDP. Human Development Report 2016. New York: United Nations Development Programme, 2016. p. 198-201.

EXPLORANDO A TABELA

O que indicam os dados de IDH dos três países da América do Norte?

O Canadá e os Estados Unidos apresentam o mesmo IDH, ambos na 10ª posição no grupo dos países de IDH muito elevado, o que em média indica boas condições de vida para a população. O México está na 77ª posição no ranking do Pnud, no grupo de países de IDH elevado. A renda é muito concentrada, e boa parte da população ainda tem condições de vida insatisfatórias.

AMÉRICA DO NORTE: INDICADORES SOCIAIS				
País (ano da pesquisa)	Distribuição de renda			Pobreza
	Renda nacional com os 10% mais pobres (%)	Renda nacional com os 10% mais ricos (%)	Índice de Gini	População vivendo com menos de 3,20 dólares por dia (%)
Canadá (2013)	2,4	25,3	34,0	0,7
Estados Unidos (2016)	1,6	30,6	41,5	1,3
México (2016)	2,2	34,8	43,4	11,2

Fonte: elaborado com base em THE WORLD BANK. World Development Indicators 2017. Washington, D. C., 2018. Disponível em: <<http://wdi.worldbank.org/tables>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

EXPLORANDO A TABELA

Como está distribuída a renda nos países da América do Norte?

O Canadá é o país onde a renda é mais bem distribuída, com índice de Gini 34. A pior distribuição acontece no México, cujo índice de Gini é 43,4.

Observe que, apesar de terem o mesmo IDH, os Estados Unidos são mais ricos que o Canadá, considerando a renda *per capita*, o que indica uma economia mais dinâmica e produtiva. No entanto, a distribuição da renda canadense é mais equilibrada, como aponta o índice de Gini.

O México apresenta IDH elevado, situando-se no ranking do Pnud próximo a outros países emergentes, como o Brasil. Um dos maiores problemas do México, além de a produtividade econômica ser relativamente mais baixa, o que se reflete numa renda *per capita* bem inferior à dos vizinhos desenvolvidos, é a grande concentração da riqueza e um índice de pobreza ainda muito elevado.

O Canadá apresenta baixa taxa de natalidade e elevada expectativa de vida. Em 2015, a taxa de fecundidade da população canadense era de 1,6 filho por mulher. Segundo a ONU, a taxa de reposição é de 2,1, ou seja, cada mulher deve ter dois filhos (algumas, mais de dois) para que a população não aumente nem diminua. No mesmo ano, 18,6% dos canadenses tinham 65 anos ou mais de idade. A tendência é que a proporção de idosos na população total aumente nos próximos anos.

É por isso que o Canadá promove políticas de incentivo ao ingresso de imigrantes. O objetivo é suprir a necessidade de mão de obra. Entretanto, a entrada de imigrantes é controlada pelo governo, que seleciona os países de origem, a profissão e a idade dos migrantes. Quando falta mão de obra em algum setor, o governo divulga uma lista de profissões e as pessoas com formação compatível podem se inscrever como candidatas à imigração.

Nos Estados Unidos os indicadores de desenvolvimento também são muito elevados, mas, como vimos, diferentemente do Canadá, há grande desigualdade social e um alto índice de pobreza para um país desenvolvido, inclusive em regiões industriais degradadas pelo fechamento de fábricas. Tal característica contribuiu para a eleição de Donald Trump, com um programa de governo nacionalista e xenófobo (leia o texto da seção *Para conhecer mais*, na página a seguir).

Como vimos no capítulo 5, em 2015, 13,5% da população estadunidense vivia abaixo da linha nacional de pobreza. Dessa parcela, a maioria tinha ascendência africana, seguida pela hispânica. Em 2015, 24,1% da população afrodescendente vivia abaixo da linha de pobreza. Entre a população hispânica esse índice era de 21,4%. Já entre os brancos (não hispânicos) apenas 9,1% vivia abaixo da linha nacional de pobreza.

O QUE É ?

A linha nacional de pobreza nos Estados Unidos é diferente da linha internacional de pobreza da ONU. Segundo a United States Census Bureau, em 2015 era considerada pobre a pessoa que, vivendo sozinha, tivesse uma renda de até 12 082 dólares anuais (33,10 dólares/dia). O limite de pobreza para uma família de quatro pessoas era de 24 257 dólares anuais (16,61 dólares/dia por pessoa).



Sem-teto atravessa avenida em Nova York (Estados Unidos), 2017. A desigualdade social é mais acentuada nas grandes cidades americanas.



Sem-teto em Toronto (Canadá), 2018. A desigualdade social no Canadá é a menor das Américas. Embora muito reduzida, lá também existe pobreza.

No México, além da concentração de renda, o maior problema é o elevado contingente de pobreza da população. Como vimos, mais de 11% da população mexicana vive abaixo da linha internacional de pobreza. Enquanto nos Estados Unidos a pobreza atinge mais a população afrodescendente, no México ela atinge mais a população indígena, sobretudo nos estados do sul do país, como Chiapas e Oaxaca.

Assim como acontece em vários outros países latino-americanos, os indicadores sociais do México têm melhorado nas últimas décadas, mas ainda estão em nível bem inferior aos dos países desenvolvidos vizinhos. Como veremos no texto a seguir, isso estimula a emigração de mexicanos para os Estados Unidos. Ao mesmo tempo, faz crescer a xenofobia.



PARA CONHECER MAIS

Leia o trecho da entrevista de Thomas Piketty, um economista francês que tem se destacado pelos estudos sobre a concentração da riqueza e suas consequências sociais e econômicas. Ele é professor da Escola de Economia de Paris desde 2007. Seu livro mais conhecido é *O capital no século XXI*.

Desigualdade, baixo crescimento, nacionalismo...

[...] A história dos EUA e da Europa mostra que só depois de grandes choques políticos como as duas grandes guerras do século 20 a desigualdade diminuiu e a economia cresceu com vigor, permitindo que fatias maiores da população colhessem os benefícios.

No Brasil, podemos concluir que as elites políticas e os diferentes partidos que governaram o país nos últimos anos foram incapazes de executar políticas que levassem a uma distribuição mais igualitária da renda e da riqueza. Acho que isso é pré-condição para o crescimento econômico.

[...] Em países como os EUA e a França, temos visto a ascensão do nacionalismo e da xenofobia, e quero entender melhor o que significa. O maior risco criado pelo aumento da desigualdade é a ascensão do racismo e da xenofobia.

Se não resolvermos o problema da desigualdade de forma pacífica e democrática, vamos sempre ter políticos tentando explorar a frustração causada pela desigualdade, incentivando a xenofobia e pondo a culpa dos nossos problemas sociais em imigrantes e trabalhadores estrangeiros.

É um risco para a globalização e os fluxos de comércio. A eleição de Donald Trump nos EUA e a decisão do Reino Unido de sair da União Europeia não foram uma coincidência. São os dois países ocidentais em que a desigualdade mais cresceu nos últimos anos.

BALTHAZAR, Ricardo. Brasil não cresce se não reduzir sua desigualdade, diz Thomas Piketty. *Folha de S. Paulo*, 28 set. 2017. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/09/1922435-brasil-nao-cresce-se-nao-reduzir-sua-desigualdade-diz-thomas-piketty.shtml>. Acesso em: 19 jul. 2018.

- Qual é a relação entre desigualdade social e xenofobia? Relacione isso com a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos.

Muitos políticos exploram a frustração de setores da população com a desigualdade social, que é crescente em vários países, como os Estados Unidos, e usam os imigrantes como bode expiatório dos problemas socioeconômicos internos. Esse foi um fator importante que contribuiu para a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos. Ele se elegeram prometendo fechar o país aos estrangeiros, e o alvo principal de suas manifestações xenofobas são os imigrantes mexicanos. Uma de suas promessas de campanha foi construir um muro na divisa dos Estados Unidos com o México.

Vamos tratar de:

- Industrialização dos Estados Unidos
- Nafta
- Distribuição das atividades econômicas
- PEA e setores da economia

América do Norte: economia

A América do Norte é composta de dois países desenvolvidos – os Estados Unidos e o Canadá – e um país emergente – o México. Os três são países industrializados. Porém, enquanto os Estados Unidos iniciaram seu processo de industrialização na primeira metade do século XIX, e o Canadá, no final do mesmo século, o desenvolvimento industrial do México começou por volta da década de 1930 e teve um grande impulso com a criação do Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta), em 1994, como veremos neste capítulo.

Industrialização dos Estados Unidos

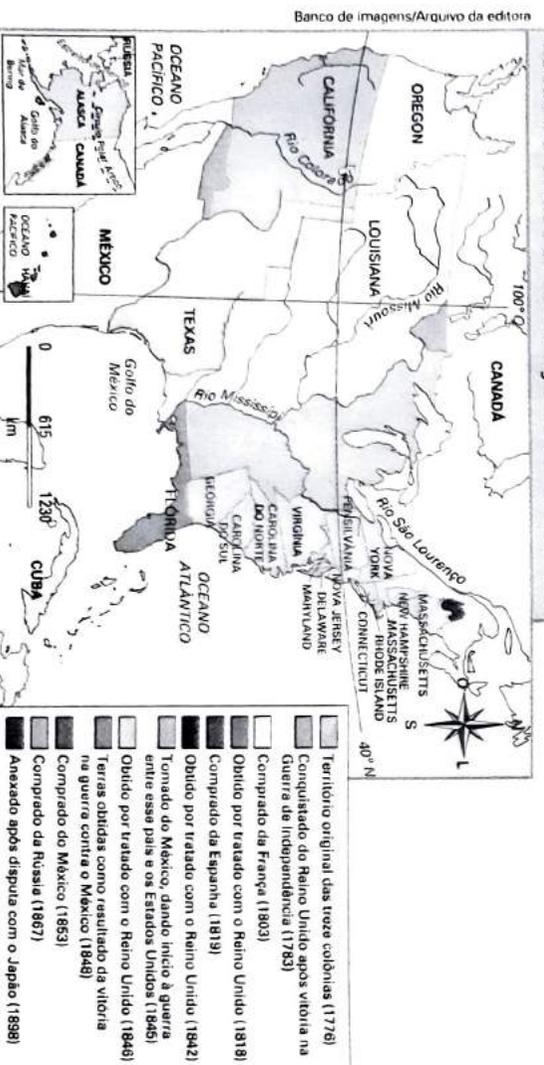
A colonização britânica no território hoje ocupado pelos Estados Unidos ocorreu primeiro em uma faixa ao longo do litoral banhado pelo oceano Atlântico, área que ficou conhecida como a das treze colônias (observe o mapa a seguir). Na parte sul houve intensa exploração de mão de obra escravizada em grandes fazendas que plantavam principalmente algodão para exportação, numa **colonização de exploração** idêntica à ocorrida no Brasil e no Caribe, enquanto no norte dominou a **colonização de povoamento**. Com a independência dessas colônias, em 1776, e o gradativo processo de expansão territorial e de industrialização subsequentes, foram ficando cada vez mais evidentes as diferenças econômicas, sociais e culturais entre as sociedades das duas regiões. Os fazendeiros sulistas, em decadência política e econômica, tentaram manter o poder e o regime escravocrata por meio da criação dos Estados Confederados da América, levando o governo central a declarar guerra, dando início a um conflito que ficou conhecido como **Guerra de Secessão**.

A vitória das forças nortistas manteve a unidade territorial do país, que já se estendia do Atlântico ao Pacífico. Observe no mapa abaixo como foi essa expansão territorial dos Estados Unidos.

O QUE É ?

A Guerra de Secessão, também conhecida como Guerra Civil Americana (1861-1865), estourou após a eleição do presidente Abraham Lincoln (1809-1865), quando os estados escravistas do sul declararam sua separação da União.

Estados Unidos: formação do território



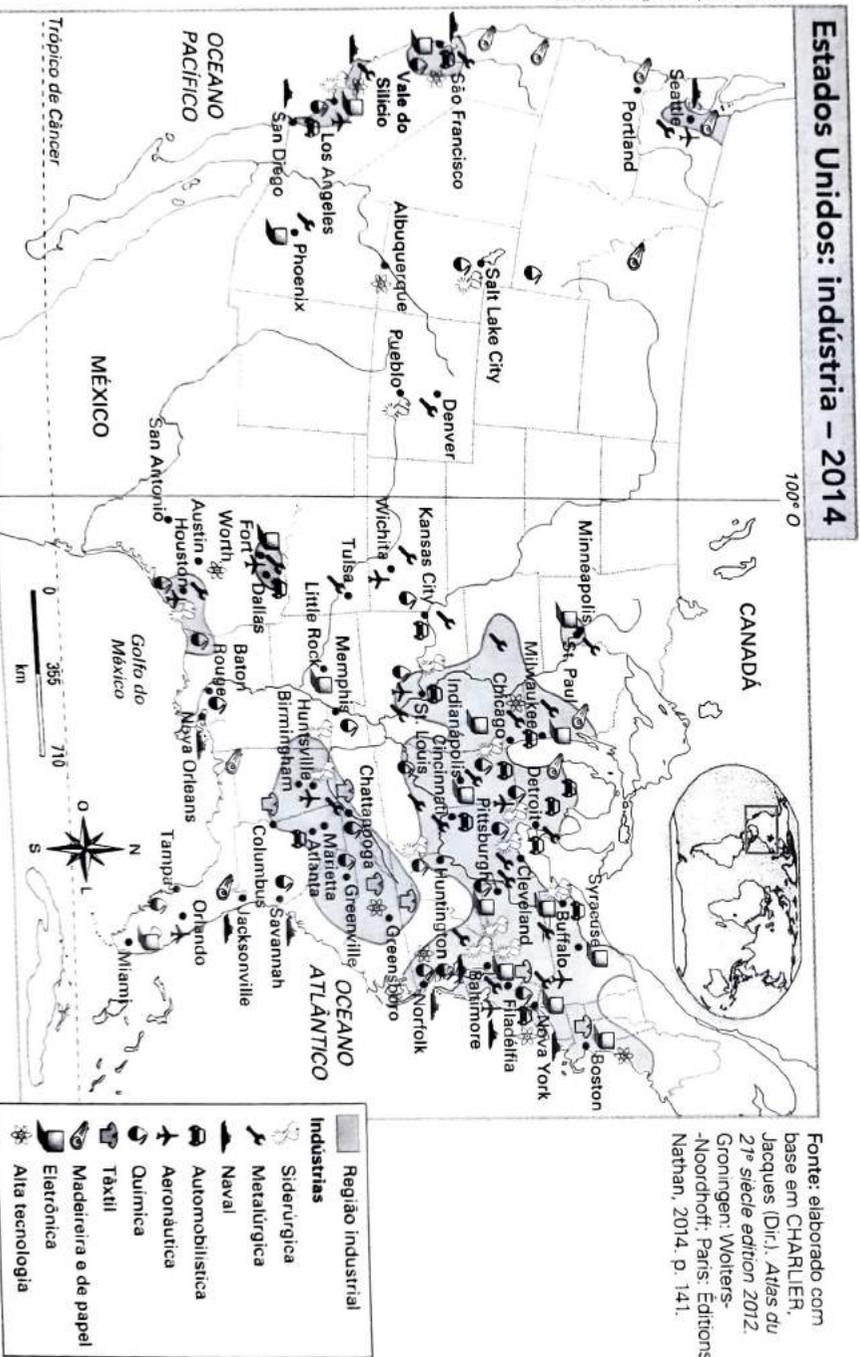
Fontes: elaborado com base em CHALLAND, Garaci; em RAGEAU, Jean-Pierre. *Atlas du millénaire: la mort des empires 1900-2015*. Paris: Hachette Littératures, 1998, p. 85; ENCICLOPÉDIA do estudante: História geral. São Paulo: Moderna, 2008, v. 4, p. 202.

Para aumentar o mercado consumidor dos bens produzidos em escala cada vez maior pelas indústrias nascentes, o governo controlado pela elite empresarial do norte proibiu o uso de mão de obra escravizada e passou a incentivar a imigração de europeus. Entre o final do século XIX e o início do XX, houve expansão da industrialização e grandes contingentes de imigrantes chegaram ao país.

A maioria dos imigrantes ficou nas cidades localizadas no nordeste do território, que cresceram rapidamente. No entanto, muitos foram para o oeste e se apropriaram de terras indígenas e de parte do território que pertencia ao México. Essa foi a primeira expansão territorial dos Estados Unidos, conhecida como "imperialismo interno". Nesse processo houve um grande genocídio das comunidades nativas e o México, independente da Espanha desde 1821, perdeu metade de seu território nas guerras expansionistas empreendidas pelos Estados Unidos.

O processo de industrialização se intensificou durante o século XX, transformando os Estados Unidos na maior potência industrial e na maior economia do mundo.

No mapa abaixo estão representadas as maiores concentrações industriais no território estadunidense e os respectivos setores predominantes.



EXPLORANDO O MAPA

Em qual região há maior concentração industrial nos Estados Unidos atualmente?

Compare este mapa com o mapa da página anterior. É possível explicar a concentração industrial atual a partir dessa comparação? Por quê?

A região nordeste dos Estados Unidos foi a primeira a se industrializar e atualmente concentra diversos setores industriais. As siderúrgicas, por exemplo, se desenvolveram na região por causa da grande disponibilidade de carvão mineral, de minério de ferro, de meios de transporte e da proximidade dos centros consumidores. Nesse contexto, destaca-se Pittsburgh, conhecida como a “capital do aço”.

Nessa região, mais precisamente em Detroit, também se desenvolveu um grande parque de indústrias automotivas. A localização das fábricas em uma posição central facilitou a recepção de matérias-primas e de componentes, além do posterior envio dos produtos acabados aos mercados consumidores. Lá surgiram as três grandes automobilísticas do país – a General Motors (GM), a Ford e a Chrysler –, além de diversas indústrias de autopeças, o que a tornou conhecida como a “capital do automóvel”. No entanto, a concorrência com as montadoras estrangeiras e a crise econômica que se iniciou em 2008 fizeram com que muitas fábricas fechassem ou se mudassem para outros lugares.

Nova York é o maior centro financeiro dos Estados Unidos, onde localizam-se as sedes das principais empresas industriais, comerciais e financeiras, além da maior bolsa de valores do mundo, a NYSE (sigla em inglês para Bolsa de Valores de Nova York), e da bolsa eletrônica Nasdaq (sigla em inglês para Associação Nacional de Corretores de Títulos de Cotação Automáticas).

Em Massachusetts, principalmente na região metropolitana de Boston, estão concentradas as indústrias de alta tecnologia, como as dos setores de informática e biotecnologia.

Interior da Bolsa de Valores de Nova York (Estados Unidos), em 2017.

Drew Angerer/Getty Images



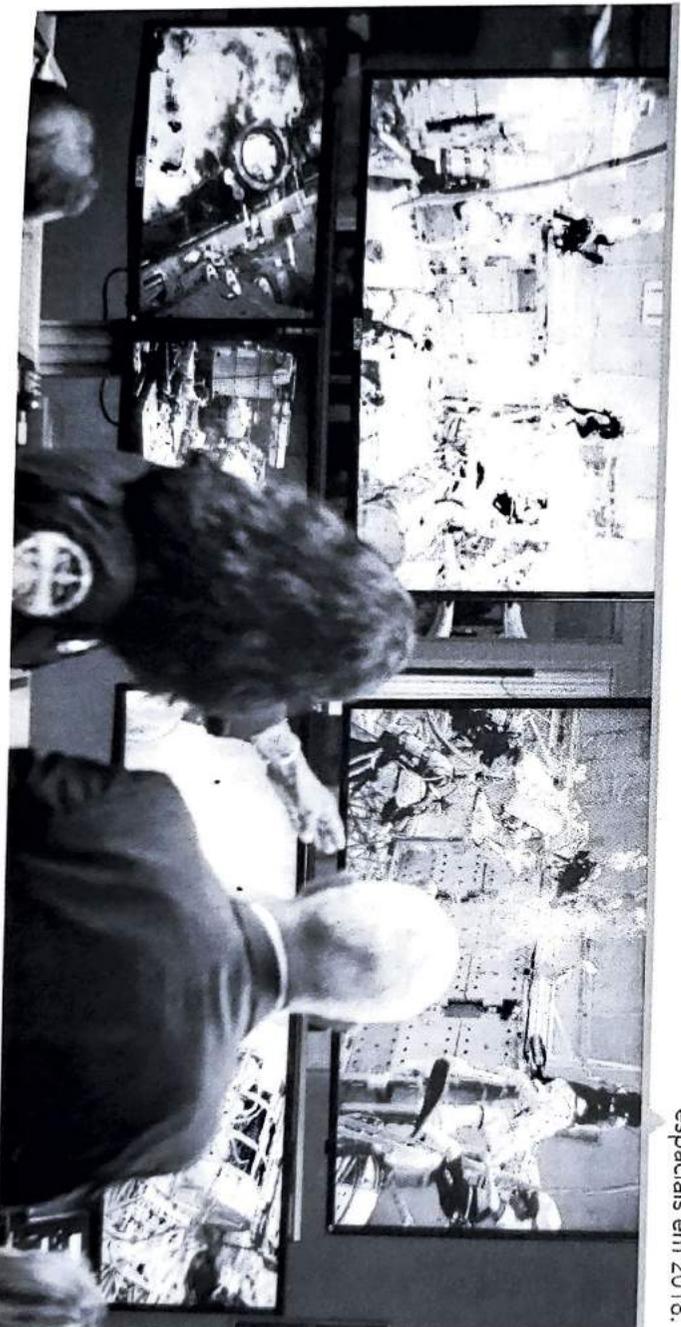
Desconcentração industrial

Assim como em diversas outras regiões e países, ocorre nos Estados Unidos, já há algumas décadas, um processo de desconcentração industrial. O norte do país, que chegou a reunir no início do século XX mais de 75% da produção industrial nacional, teve sua participação reduzida a menos de 50%, atualmente. Essa dispersão aconteceu em virtude da necessidade de as empresas baixarem seus custos de produção e, com isso, surgiram novos centros industriais no sul e no oeste do país.

Após a Segunda Guerra Mundial o processo de dispersão das indústrias pelo território se intensificou com o incentivo do governo, que estimulou a expansão industrial no sul.

Huntsville (Alabama) tornou-se um centro de fabricação de aviões militares e de mísseis, por exemplo. Hoje abriga também o Centro de Voos Espaciais Marshall, da Nasa (sigla em inglês para Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço). No sul também se instalaram outros importantes centros de pesquisas espaciais e de lançamento de foguetes, como o Centro Espacial Kennedy, na Flórida, e o Centro Espacial Johnson, no Texas, ambos da Nasa. No Texas também se concentram indústrias ligadas ao petróleo, como a Exxon Mobil, uma das maiores empresas dos Estados Unidos.

O Centro Espacial Lyndon B. Johnson, da Nasa, em Houston, Texas (Estados Unidos), é a base de comando de astronautas e é responsável pelo treinamento tanto dos astronautas do país quanto dos de países parceiros. Na fotografia, sala de controle de treinamentos espaciais em 2018.



Joel Kowsky/NASA/Getty Images

Há outras indústrias no sul dos Estados Unidos associadas à abundante disponibilidade de matérias-primas agrícolas, como as indústrias têxteis (Geórgia, Tennessee, Carolina do Norte e Carolina do Sul). Lembra-se de que se planta algodão nos estados do sul desde a época da colonização.

Outra atividade que merece destaque no sul é o turismo, propiciado pelo clima favorável, pelas praias e ilhas nas proximidades de Miami (Flórida), que atraem muitos turistas. Há ainda a indústria do entretenimento, com diversos parques temáticos.

NA TELA

Steve Jobs.

Direção: Danny Boyle. Estados Unidos, 2015. (2 h 2 min)

O filme mostra os bastidores do desenvolvimento de produtos de uma das maiores empresas de informática do mundo, que mudaram a forma de lidar com as tecnologias digitais. Leva o espectador aos bastidores da revolução informacional retratando a genialidade de Steve Jobs.

NA ESTANTE

ISAACSON, Walter. Steve

Jobs: a biografia.

São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

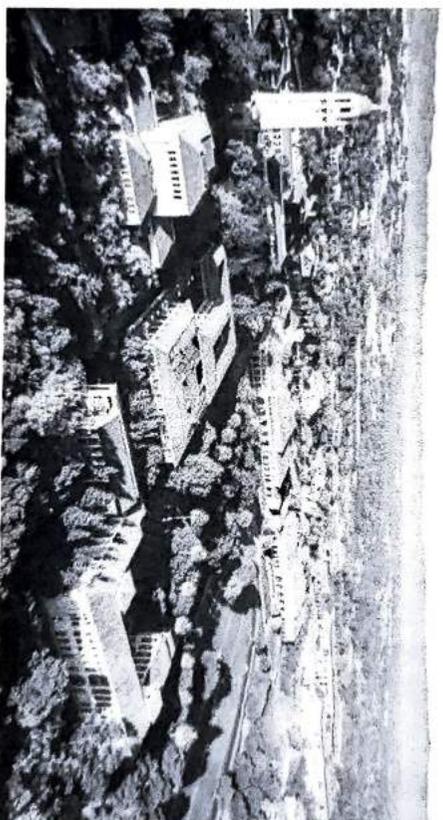
Considerada a melhor biografia de Steve Jobs, conta sua história e a da empresa de computadores que fundou e como ela revolucionou as tecnologias de informação e comunicação.



Fontes: elaborado com base em FORTUNE. Global 500. v. 130, n. 2. New York: Time Inc. 25 jul. 1994. p. 84-88; FORTUNE. Global 500. v. 144, n. 2. New York: Time Inc. 23 jul. 2001. p. 26-36; FORTUNE. Global 500 2018. Disponível em: <<http://fortune.com/global500/>>. Acesso em: 26 ago. 2018.

A última região dos Estados Unidos a se industrializar foi a oeste. A Califórnia é um dos estados industriais mais importantes do país. No eixo São Francisco-Los Angeles-San Diego há um parque industrial bastante diversificado. Concentram-se desde indústrias tradicionais, como petroquímicas, metalúrgicas e automotivas, até as mais importantes empresas de alta tecnologia do país (reveja o mapa da página 245).

Diversas cidades ao sul de São Francisco formam o maior tecnopoló do mundo, o Vale do Silício. Esse parque tecnológico ficou conhecido por esse nome porque a industrialização da região se desenvolveu a partir de empresas produtoras de semicondutores (o silício é um dos componentes usados na produção de microchips eletrônicos), de computadores e de programas e sistemas computacionais (*softwares*). Mais recentemente aí também surgiram as principais empresas de internet. Em Seattle (estado de Washington) destaca-se a indústria aeronáutica.

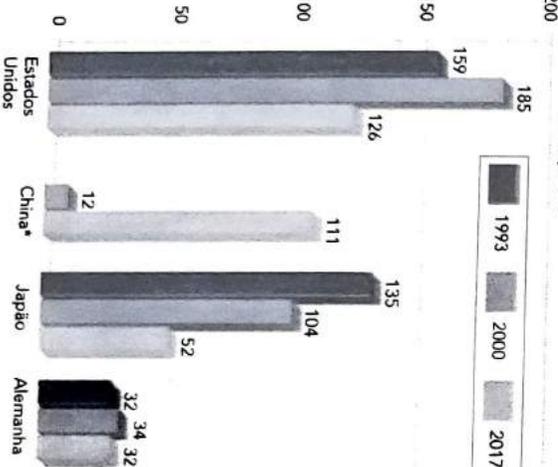


SpVWV/Getty Images

O Vale do Silício se desenvolveu em torno da Universidade Stanford (em destaque na imagem), localizada em Palo Alto (Califórnia). Fotografia de 2017.

Empresas entre as 500 maiores do mundo

Número de empresas



* Em 1993 a China não tinha nenhuma empresa entre as 500 maiores do mundo.

Apesar do dinamismo de sua economia e da liderança em alta tecnologia, os Estados Unidos perderam a posição de maior potência industrial em consequência do avanço chinês (embora continuem sendo a maior economia do mundo). Segundo o Relatório de Desenvolvimento Industrial 2018, em 2015 a China era responsável por 23,5% do valor da produção industrial mundial; os Estados Unidos viram na segunda posição, com 16,3%. Em função disso também, o número de empresas estadunidenses entre as 500 maiores do mundo vem caindo. Observe os dados do gráfico ao lado.

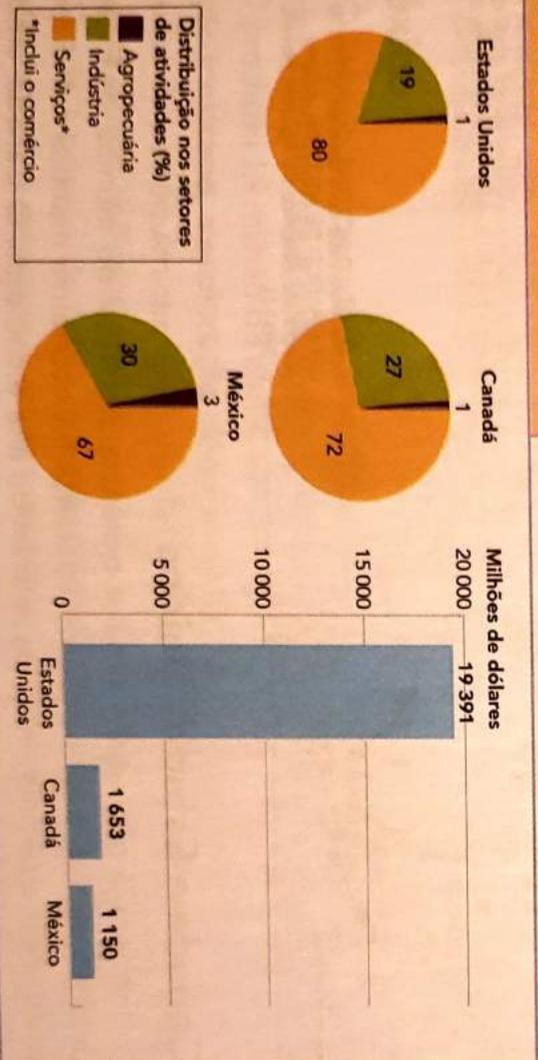
Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta)

Os Estados Unidos, o Canadá e o México integram o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta, da sigla em inglês North American Free Trade Agreement). O México também integra a Aliança do Pacífico, com Chile, Colômbia e Peru.

O Nafta entrou em vigor em 1^o de janeiro de 1994, com o objetivo de eliminar as barreiras alfandegárias entre os três países-membros e criar regras claras para o comércio, além de facilitar o fluxo de investimentos mútuos. Sua criação era parte da estratégia do governo dos Estados Unidos para fortalecer as empresas estadunidenses e ampliar seus mercados diante de competidores europeus e sobretudo asiáticos.

O tratado gerou uma enorme dependência do México e do Canadá em relação ao grande vizinho: cerca de 80% do comércio exterior desses países é feito com os Estados Unidos. Essa dependência é um dos fatores que explicam por que a crise econômica de 2008, que, como vimos no capítulo 1, teve sua origem no sistema imobiliário dos Estados Unidos, atingiu mais gravemente esses países, principalmente o México. Observe no gráfico a seguir o tamanho da economia dos países do bloco.

América do Norte: PIB – 2017



Fonte: elaborado com base em THE WORLD BANK, World Development Indicators 2017 Washington, D.C., 2018. Disponível em: <<http://wdi.worldbank.org/tables>>. Acesso em: 26 ago. 2018.



TROCANDO IDEIAS

FAÇA AS ATIVIDADES NO CADerno

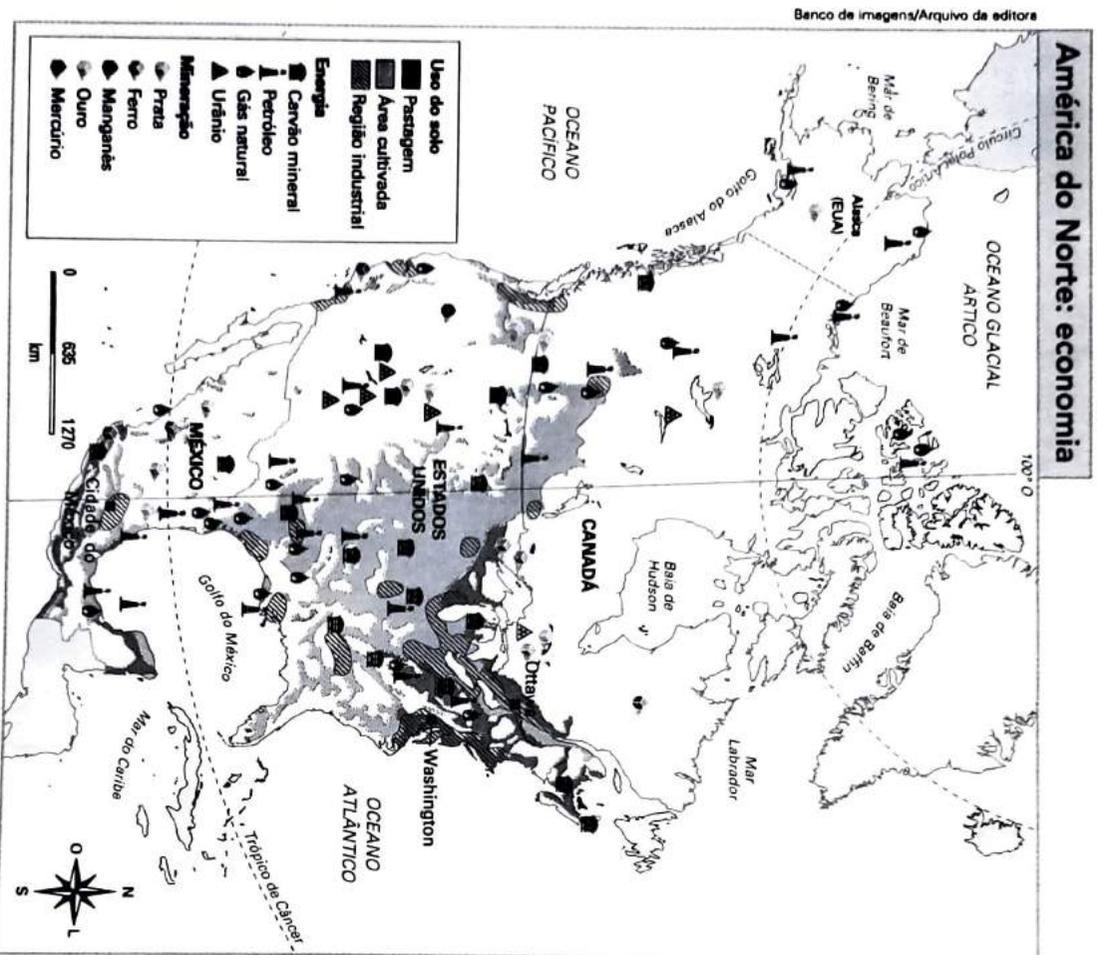
Discuta com seus colegas as questões propostas sobre os países do Nafta.

1. Qual é a maior economia do Nafta?
A maior economia do Nafta é a dos Estados Unidos, com um PIB de 19,4 trilhões de dólares.
2. Há disparidade entre as economias do Nafta?

2. Sim, há uma grande disparidade entre as economias dos três países que integram o Nafta e uma enorme preponderância da economia dos Estados Unidos, que corresponde a 87% do PIB do bloco.

Distribuição das atividades econômicas

Observe no mapa abaixo a distribuição espacial das principais atividades econômicas da América do Norte.



As áreas cultivadas se concentram nas planícies centrais principalmente nos Estados Unidos e no sul do Canadá, além das planícies litorâneas do México. O relevo plano favorece a mecanização das atividades agrícolas sobretudo nos Estados Unidos e no Canadá. Neste país a área cultivada está restrita ao sul, na fronteira com os Estados Unidos, porque o centro-norte é muito frio, o que inviabiliza a prática da agricultura

Fonte: elaborado com base em ISTITUTO GEOGRAFICO DE AGOSTINI, Atlante geografico metodico De Agostini, Novara, 2011, p. 140-141.

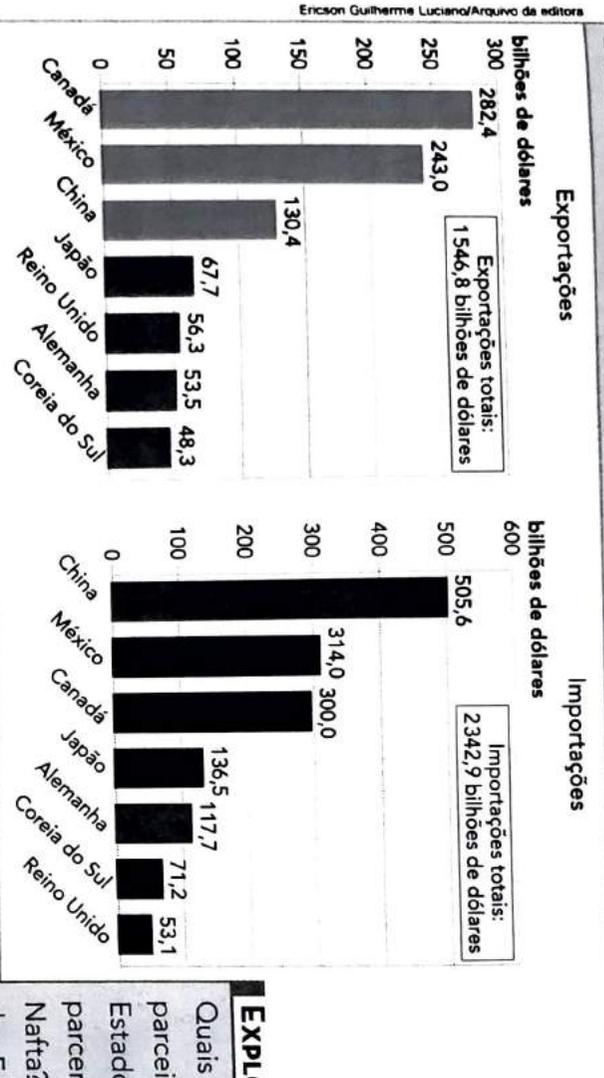
Canadá e Estados Unidos

Embora já não sejam a maior potência industrial do mundo, os Estados Unidos mantêm sua posição de liderança na economia mundial em diversas atividades, especialmente nos setores de alta tecnologia. O Canadá, embora com um PIB bem menor, também tem uma economia bastante desenvolvida, com setores modernos, como o aeronáutico.

Os dois países são muito ricos em recursos naturais, como os minerais metálicos e os combustíveis fósseis. Observe no mapa que há diversas áreas de extração de carvão mineral, petróleo e gás natural distribuídas pelo território dos Estados Unidos e do Canadá. Em 2017, segundo dados da Organização dos Países Produtores de Petróleo (Opep), os Estados Unidos eram o terceiro maior produtor mundial de petróleo, ficando atrás somente da Rússia e da Arábia Saudita. No entanto, no mesmo ano, era o maior importador mundial desse combustível.

Nos Estados Unidos e no Canadá a produção agrícola se concentra em grandes propriedades que aplicam as mais modernas tecnologias. Esses países também dispõem de tecnologia de ponta no setor industrial e possuem atividades terciárias – comércio e serviços – bem desenvolvidas. Essas são as atividades que mais contribuem para o PIB desses países e as que mais empregam mão de obra. Observe abaixo dados sobre a **balança comercial** dos Estados Unidos.

Estados Unidos: principais parceiros comerciais – 2017



Fonte: elaborado com base em U.S. DEPARTMENT OF COMMERCE. U.S. Census Bureau. Foreign Trade. Top Trading Partners. Washington, D.C., Dec. 2017. Disponível em: <www.census.gov/foreign-trade/statistics/highlights/top1712y.html>. Acesso em: 26 ago. 2018.

México

O México também tem grande disponibilidade de recursos minerais e fósseis, com destaque para o petróleo (veja o mapa da página anterior). Em 2017 produziu 1,9 milhão de barris por dia. Ao longo do processo de industrialização mexicano, a exploração desse combustível fóssil permitiu o desenvolvimento de petroquímicas, além dos setores industriais tradicionais, como siderurgia, automobilística e têxtil.

Desde a criação do Nafta, o México recebe investimentos dos Estados Unidos tanto nos setores industriais mais tradicionais quanto em novos ramos, como eletrônica e telecomunicações. Muitas filiais de indústrias estadunidenses, assim como japonesas, coreanas e europeias, se instalaram no país, especialmente em cidades próximas à fronteira, como Juárez, Mexicali e Tijuana. O objetivo é baixar os custos de produção, uma vez que nessas cidades a mão de obra, a energia e os impostos são mais baratos. A maior parte das mercadorias produzidas nessas empresas, chamadas maquiadoras, é exportada, principalmente para os Estados Unidos. Estima-se que haja cerca de 3 mil maquiadoras funcionando no México na zona de fronteira, empregando por volta de 2 milhões de trabalhadores.

O que é ?

A balança comercial de um país é a conta que expressa suas exportações e importações, ou seja, seu comércio exterior. Se um país exporta mais do que importa, sua balança comercial é favorável (superavitária); se importa mais do que exporta, sua balança é desfavorável (deficitária).

EXPLORANDO O GRÁFICO

Quais são os três maiores parceiros comerciais dos Estados Unidos? Essa parceria tem relação com o Nafta? A balança comercial dos Estados Unidos é favorável ou desfavorável com eles?

Os principais parceiros comerciais dos Estados Unidos são Canadá, México e China. Sim, a parceria com o México e o Canadá está relacionada com o Nafta. A China é o maior vendedor para os Estados Unidos, mas é apenas o terceiro comprador. Ou seja, a balança comercial estadunidense é muito desfavorável com os chineses (deficit de 375,2 bilhões de dólares). A balança comercial com os dois países do Nafta também é deficitária, mas em grau menor. Em 2017 o deficit com o México foi de 71 bilhões de dólares, e com o Canadá, de 176 bilhões de dólares.



Linha de produção de indústria têxtil na cidade de Juárez (México), em 2017.

O baixo custo da mão de obra no México atrai indústrias estadunidenses e de outros países desenvolvidos interessadas em reduzir o custo da produção na linha de montagem. É o caso das indústrias têxteis, de calçados, de montagem de produtos eletrônicos, entre outras. Essa situação se reflete no percentual de mão de obra mexicana utilizada na indústria (leia os dados da tabela abaixo).

No México há regiões agrícolas modernas, que seguem o mesmo modelo dos países desenvolvidos, mas há também regiões em que predomina a agricultura tradicional, principalmente no sul do país.

Após o ingresso no Nafta, os itens agrícolas importados dos Estados Unidos e do Canadá ficaram mais baratos do que os produzidos no México, o que reduziu o mercado para os produtores locais. Nos Estados Unidos e no Canadá, os grandes agricultores recebem apoio do governo, e isso contribui para diminuir o custo da produção. Assim, a competição desigual prejudicou o cultivo de diversos produtos, como o milho, base da alimentação mexicana, que era produzido em pequenas e médias propriedades e perdeu o mercado consumidor nacional para grandes empresas agrícolas dos Estados Unidos.

PEA e setores da economia

Observe na tabela a distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) nos três países.

AMÉRICA DO NORTE: COMPOSIÇÃO DA PEA – 2016								
País	PEA (em milhões)	Trabalhadores nos setores (% da PEA)						
		Agropecuária		Indústria		Serviços*		
		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	
Estados Unidos	162,8	2,3	0,9	27,7	8,3	70,0	90,9	
Canadá	19,9	2,7	1,1	29,3	8,7	68,0	90,2	
México	57,0	18,4	3,4	30,7	16,9	50,9	79,7	

Fonte: elaborado com base em THE WORLD Bank, World Development Indicators 2017
Washington, D.C., 2018
Disponível em: <http://wdi.worldbank.org/tables>. Acesso em: 26 ago. 2018.

*Inclui o comércio.

Uma das características de países desenvolvidos é ter uma agropecuária que emprega pouca mão de obra, porque é muito mecanizada. Entretanto, apesar de moderno e produtivo, esse setor da economia contribui relativamente pouco para a composição do PIB, diante do enorme peso da indústria e sobretudo das atividades de comércio e serviços.